



CABAZ GARANDI - RITMOS E DANÇAS TRADICIONAIS DA GUINÉ BISSAU A PARTIR DO RECÔNCAVO BAIANO

Sara Fabricia Teixeira¹
Rutte Andrade²

RESUMO

Os integrantes do grupo de dança Cabaz Garandi, 20 estudantes bissau-guineenses de diferentes cursos da UNILAB-Campus dos Malês, pretendem dar continuidade e aprofundar as atividades de pesquisa e ensaio de danças tradicionais da Guiné Bissau, de oficinas e de intercâmbio com outros grupos culturais. No intuito de ampliar e ganhar ainda mais parcerias, com os projetos que vai ajudar o grupo a obter mais experiências para poder continuar a desenvolver os trabalhos. Sendo assim, Cabaz começou o seu projeto no em 2018. O grupo começou com uma parceria com o grupo de rede de intercâmbios foi iniciada em 2020, com o Coletivo Matuba (Unirio). E foi assim, com essa parceria que começamos a crescer. Logo em janeiro de 2023, o grupo começou o trabalho com a nova coordenadora, senhora Rutte Tavares, onde continuamos com as nossas atividades e ganhando as novas experiências de pesquisa, ensaio e intercâmbio, espera-se atingir tanto um aperfeiçoamento das práticas de dança e de ensino da dança quanto um repertório para a criação de um espetáculo. As atividades do grupo estão previstas para serem desenvolvidas semanalmente, no período de um ano, e organizadas nos seguintes eixos: 1) Desenvolvimento de atividades de pesquisa sobre danças tradicionais da Guiné Bissau; 2) Sistematização dos resultados das atividades de pesquisa para planejamento de oficinas e intercâmbios; 3) Elaboração de trabalhos acadêmicos e de materiais de divulgação; 4) Desenvolvimento de oficinas de dança em escolas do município e de intercâmbios com grupos culturais do Recôncavo Baiano e com grupos de extensão da Unilab e de outras universidades; 5) Apresentações artístico-culturais; 6) Elaboração de um espetáculo.

Palavras-chave: danças tradicionais; Guiné-Bissau; ritos; cultura.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus dos Malês, Discente, safoxx2017@gmail.com¹
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus dos Malês, Docente, rutteandrade@gmail.com²



INTRODUÇÃO

A relevância e pertinência da presente proposta de projeto de extensão se fundamenta na iniciativa dos próprios estudantes bissau-guineenses membros do grupo de dança Cabaz Garandi. Os mesmos, articulados entre si de maneira informal há um ano para a realização de ensaios e apresentações (tendo se apresentado já em locais como o Mercado Cultural e o prédio central do campus dos males), concluíram na necessidade de institucionalizar/formalizar o seu processo artístico, em forma de projeto de extensão, em prol de facilitar a pesquisa e divulgação que desejam realizar em torno de diferentes danças de comunidades étnico-tradicionais do seu país de origem. Na avaliação dos estudantes, os grupos de extensão existentes na UNILAB-Campus dos Malês que se dedicam à dança abordam de maneira apenas tangencial o objeto de estudo em que eles desejam se debruçar — qual seja, danças bissau-guineenses (particularmente as danças Tina, Gumbê, Kusundê, Djambadon, N’kankanó bá e Kunderé) de comunidades étnico-tradicionais (particularmente dos povos Balanta, Mandinga, Papel e Budjugu) — uma vez que os grupos já existentes se dedicam principalmente ao estudo e divulgação de danças modernas. O desejo dos estudantes de fortalecerem o seu processo criativo, tanto dotando-o de maior periodicidade e sistematicidade como aprofundando-o através da pesquisa, da sua própria prática docente enquanto ministrantes de oficinas de dança e através da elaboração de materiais de divulgação impressos e/ou audiovisuais, assim como a iniciativa que tomaram de levarem essa proposta para um dos seus professores (proponente deste projeto como coordenador) fundamenta a relevância e pertinência desta proposta, a qual, quando da sua aprovação, constituirá exemplo e resultado da voracidade intelectual e artística dos estudantes da UNILAB-Campus dos Malês e do seu comprometimento com o processo institucional de ensino-aprendizagem em que estão embrenhados e com a produção de conhecimento pertinente em relação aos seus contextos de origem e atuação.

METODOLOGIA

O presente projeto de extensão se desenvolverá a partir das seguintes atividades: 1) Reuniões semanais, de três horas de duração, dos membros do grupo de dança Cabaz Garandi para ensaios e preparação de oficinas e apresentações, nas quais o grupo fará escolha dos números do seu repertório e os ensaiará em função do nível e aprofundamento técnico e artístico almejado a partir de uma direção coletiva e horizontal exercida por todos os membros do grupo. Durante os ensaios, caso seja avaliado como pertinente para o trabalho de divulgação a que este projeto se propõe, gravações de áudio e filmagens poderão ser produzidas. 2) Reuniões semanais, de três horas de duração com a coordenadora do projeto, nas quais o grupo fará o planejamento e organização das diferentes atividades de intercâmbio e de pesquisa, tais como: leitura e análise de referências bibliográficas e pesquisa de campo, principalmente online, com mestre/as, brincantes e pesquisadores/as; e sistematizará os materiais impressos/audiovisuais de divulgação. 3) Dez encontros, de três horas de duração, com grupos culturais, nos quais o grupo Cabaz Garandi apresentará e ensinará danças e músicas tradicionais da Guiné Bissau, apreciará e aprenderá músicas e danças de matriz afro-brasileira e experimentará novas músicas e danças a partir das trocas. 4) Cinco encontros, de três horas de duração, com grupos culturais do Recôncavo Baiano, nos quais o grupo Cabaz Garandi apresentará e ensinará danças e músicas tradicionais da Guiné Bissau, apreciará e aprenderá músicas e danças de matriz afro-brasileira e, juntamente com os grupos culturais, experimentará novas músicas e danças a partir das trocas. 5) Desenvolvimento em duplas das atividades de pesquisa e sistematização planejadas nas reuniões semanais. 6) Realização de doze oficinas, de duas horas de duração, de divulgação e prática das danças tradicionais da Guiné- Bissau, voltadas para a comunidade universitária e a comunidade externa, e para



professores e estudantes do ensino médio da rede municipal, nas quais haverá uma distribuição equilibrada entre o tempo dedicado à contextualização histórico-geográfica da dança e da comunidade étnica à que está associada, à prática musical (canto e percussão) e à prática da dança. A prática como ministrantes da oficina dos voluntários do projeto estará pautada no planejamento desenvolvido nas reuniões de estudo, assim como na pesquisa desenvolvida em relação a cada uma das danças. 7) Apresentações artístico-culturais, no âmbito da UNILAB e fora dele, em que os membros do grupo possam expor performaticamente os resultados tanto do seu trabalho de pesquisa como do trabalho de divulgação, tanto através das oficinas como através da produção de materiais impressos/audiovisuais. O cronograma de estudo estará organizado em torno das danças de origem fula, manjaco, balanta, bijagó.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em cumprimento dos objetivos traçados pelo grupo, realizamos intercâmbio com a turma do UNIRIO coordenada pela professora Juliana Manhães com propósito de aprofundar mais sobre a tradição cultural brasileira e, partilhar o nosso conhecimento sobre tradições culturais africana principalmente guineense. E quando o grupo começou o projeto com a nova coordenadora Rutte em janeiro de 2023, conseguiu fazer uma parceria com a prefeitura de São Francisco do Conde, uma parceria com Centro de Estudos “Africana” Unilab, e Latitudes Africanas. O grupo no mês de fevereiro fez uma confraternização em Madre de Deus, e logo ainda no mesmo mês participamos numa atividade de tarde africana na cidade da música em Salvador. E nessa apresentação a cidade da música fez uma parceria com o grupo para fazer uma gravação do vídeo e música. No mês de março o grupo fez uma apresentação para o Governador da Bahia Jeronimo Rodrigues. E nesse mesmo dia da apresentação estava presente a deputada de Salvador Olivia Santana e Prefeito de São Francisco do Conde. Onde a Deputada Olivia se interessou pelo grupo e nos convidou para participar no aniversário dela em Salvador. E já no mês de maio o Cabaz Garandi foi convidado para fazer uma apresentação na Assembleia Legislativa da Bahia em Salvador. Logo

no mesmo mês o grupo foi convidado para fazer uma roda de conversa na semana da África que foi organizado pela ASEA, onde falamos sobre a criação do grupo e o funcionamento do grupo e das danças tradicionais. Nessa mesma atividade o Cabaz Grandi foi convidado por um aluno de mestrado na UFBA para fazer uma apresentação na semana da África. O Cabaz Garandi desde o começo do projeto com a Coordenadora Rutte Andrade, ele se desenvolveu muito, conseguimos fazer uma logomarca do grupo que foi criado por membros do grupo junto com a coordenadora. E ainda nesse ano o grupo fez um Estatuto onde foi aprovado pelos membros do Cabaz Garandi, o

grupo também já tem a sua coordenação que vai trabalhar para o melhor desenvolvimento do projeto. Essa coordenação está composta por seguintes membros; financeiro, responsável do desporto, comunicação, responsável da mídia, responsável da dança e dos instrumentos. Nesse primeiro semestre, o grupo também se dedicou à pesquisa, ensaios, reuniões, preparação de oficina, e criação de redes sociais do grupo Instagram e Facebook.

CONCLUSÕES

Neste primeiro semestre, da vigência do projeto, apesar de algumas dificuldades que o Cabaz Garandi está enfrentando, digo que o grupo já está dando um passo muito importante, com essa nova coordenadora que nos orienta muito bem. Esse semestre foi um semestre significativo e importante para o grupo porque conseguimos realizar alcançar uma boa parte das expectativas do grupo acredito que o semestre que vem o



grupo vai continuar a lutar e a dar o melhor para podemos atingir os nossos objetivos que pretendemos. O grupo conseguiu participar nos eventos muito importante e isso já é muito relevante. E conseguimos fazer várias parcerias que vão ser muito importante para o Cabaz Garandi. Participamos também na comemoração do dia da África organizado pelos estudantes africanos de Campus Malês e como na UFBA também. Apesar das dificuldades encontradas, o projeto manteve a sua proposta inicial de promover intercâmbios entre danças e ritmos tradicionais da Guiné Bissau e do Brasil e de cultura guineense. Nesse semestre os grupos fizeram um estatuto que para melhor a organização e também já temos os representantes do grupo que compõem a coordenação do Cabaz Garandi para poder ter mais organização. . Por outro lado, parte do grupo tem agendado entrevistas com anciãos de saberes tradicionais na Guiné-Bissau para aprofundar as pesquisas sobre as danças tradicionais selecionadas no projeto.

AGRADECIMENTOS

Nossos agradecimentos ao Proex que financiou este projeto desde janeiro de 2023.

REFERÊNCIAS

- BALDÉ, Djibril; MANÉ, Serifo; SANTOS, Graça. Estudos e pesquisas sobre a música tradicional. Soronda. Revista de estudos guineenses. n. 2. 1986.
- BARRETO, João. História da Guiné: 1418-1918. Lisboa: Impr. Beleza, 1938.
- BARROS, Fanta. Informações sobre mandjuandadi, cantigas de mandjuandadi e cantigas de sua autoria. Entrevistadora: Maria Odete da Costa S. Semedo. Bissau: INEP, 2008 (DVD 20 minutos).
- CAMARGO, Giselle Guilhon Antunes (Org.). Antropologia da dança I. Florianópolis: Insular, 2013.
- CAMMILLERI, Salvatore. A identidade cultural do povo Balanta. Lisboa: Colibri, 2010.
- CARVALHO, Mia; NANK, Maria; RODRIGUES, Hilária. Informações sobre mandjuandadi, cantigas de mandjuandadi e mulheres guineenses. Entrevistadora: Maria Odete da Costa S. Semedo. Bissau: INEP, 2000 (DVD 35 minutos).
- Correia, João C. Gomes (Coordenação), Atlas dos Instrumentos Tradicionais da Guiné-Bissau, Fundação Bartolomeu Simões Pereira Neerlandês
- COSTA, Isabel Maria da (Yêia). Informações sobre mandjuandadi, cantigas de mandjuandadi e cantigas de sua autoria. Entrevistadora: Maria Odete da Costa S. Semedo. Bissau: INEP, 2008 (DVD 20 minutos).
- COSTA, Isabel Maria da (Yêia). Informações sobre mandjuandadi, cantigas de mandjuandadi e cantigas de sua autoria. Entrevistadora: Maria Odete da Costa S. Semedo. Bissau: INEP, 2001 (Cassete áudio 30 minutos).
- COSTA, Isabel Maria da (Yêia). Informações sobre mandjuandadi, cantigas de mandjuandadi e cantigas de sua autoria. Entrevistadora: Maria Odete da Costa S. Semedo. Bissau: INEP, 2000 (DVD 40 minutos).
- COUTO, Hildo Honório do; EMBALÓ, Filomena. Literatura, língua e cultura na Guiné-Bissau. Brasília: Thesaurus, 2010.
- FERREIRA, Adriano Gomes (Atchutchi). Informações sobre: surgimento das mandjuandadi; cantigas de dito. Entrevistadora: Maria Odete da Costa S. Semedo. Bissau: INEP, 2000 (cassete



áudio 45 minutos).

Ferreira, Mariana, Sons da Tradição, Radda Barnen / SNV, Bissau, 1995

FREIRE, IDA MARA. DANÇA-EDUCAÇÃO: O CORPO E O MOVIMENTO NO ESPAÇO DO CONHECIMENTO Cadernos Cedes, ano XXI, n 31 o 53, abril/2001

GOMES, Antera Inácia. Entrevista a Odete Costa Semedo. Um dedo de conversa com a tia Antera Gumi sobre as cantigas de mandjuandadi. Tcholona, Revista de letras, artes e cultura do Grupo de Expressão Cultural (GREC), Bissau, nº. 6-7, p. 5-9, abr.-jun., 1996.

GOMES, Antera Inácia; DABÓ, Guilhermina (Dukur); SILVA, Lúcio da. Entrevista conjunta com informações sobre mandjuandadi, cantigas de mandjuandadi e cantadeiras guineenses.

Entrevistadora: Maria Odete da Costa S. Semedo. Bissau: INEP, 2008 (DVD 30 minutos).

GOMES, Antera Inácia; DABÓ, Guilhermina (Dukur); SILVA, Lúcio da; Mandjuandadi Bolamense. Entrevista conjunta com informações sobre mandjuandadi, cantigas de mandjuandadi e cantadeiras guineenses. Entrevistadora: Maria Odete da Costa S. Semedo. Bissau: INEP, 1997 (cassete áudio e DVD 40 minutos).

JAO, Mamadu. Aspectos da vida social dos mancanhas: a cerimónia do ulém. Soronda. Revista de Estudos Guineenses do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa (INEP), Bissau, p. 59-66, 1992.

LABAN, R. Domínio do movimento. São Paulo: Summus, 1978

MARQUES, I. A. Ensino da dança hoje: Textos e contextos. São Paulo: Cortez, 1999.

MARQUES, Isabel A. Corpo, dança e educação contemporânea. Pro-Posições - Vol. 9 N° 2 (26) Junho de 1998.

MENEZES, Hevelyne de Melo, Dança e extensão universitária: a composição coreográfica em foco. TCC Graduação em educação física UEPB 2013

PÉLISSIER, René. História da Guiné, portugueses e africanos na Senegâmbia (1841-1936). 2. ed. Lisboa: Editorial Estampa, 2001. v. 2.